

Vidas que transformam



COM 30 MODELOS PRETOS E PARDOS, O 18º DESFILE DE BELEZA NEGRA (DBN) OCORREU ONTEM, NA CÂMARA LEGISLATIVA, EM CELEBRAÇÃO AO MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA E PARA COMBATER O RACISMO NA CAPITAL

Fotos: Minervino Junior/CB/D.A Press



Com o foco na disseminação da igualdade racial e da inclusão de negros na moda, o conceito dos looks da noite foram o estilo África, Senegal e as cores brasileiras por Gi Rodrigues Store

REPRESENTATIVIDADE E EXUBERÂNCIA

» MARIANA SARAIVA

Diversidade, beleza e moda como forma de combater o racismo foram alguns dos conceitos do 18º Desfile de Beleza Negra (DBN), que ocorreu ontem, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). O desfile foi um dos mais aguardados no calendário cultural de Brasília e celebra o Mês da Consciência Negra. O momento abre os olhares para a desigualdade racial e exalta a exuberância afro no centro do poder público da capital.

O conceito dos looks da noite foram no estilo África, Senegal e cores brasileiras por Gi Rodrigues Store. Organizadora do DBN, Dai Schmidt estimou que cerca de 200 pessoas prestigiaram o desfile de moda. Para ela, ver mais um evento realizado trás o sentimento de felicidade. “A cada edição a gente vence um desafio e sempre trazemos novidade, e me sinto muito feliz de ver que a gente está lutando pela causa e está levantando bandeiras para que as pessoas possam se conscientizar sobre o tema e chamar as autoridades para debater”, enfatizou.

Para a idealizadora, o evento de moda trabalha a autoestima da população preta e passa a mensagem de que essas pessoas estão lutando para serem inseridas no mercado de trabalho da moda. “É muito árduo lutar pela causa porque a gente tem que bater muito de frente para que as coisas aconteçam e, quando se trata da população preta, a gente tem que realmente vestir a camisa e, se não consegue, faz acontecer”, declarou a produtora de moda.

Visibilidade política

A escolha da Câmara Legislativa como passarela não foi à toa. Dai ressalta que o objetivo foi chamar atenção das autoridades e criar mais campanhas sobre o tema. “O racismo vem aumentando em Brasília e, por isso, a importância de chamar a atenção



Deputada distrital Doutora Jane e os produtores de moda Dai Schmidt e Jorge Guerreiro estão à frente do Desfile Beleza Negra

das autoridades para levantar essa bandeira junto com a gente e combater esse mal”, apontou Dai. Como vertente do desfile, a organizadora vislumbra criar a casa DBM com oficinas, palestras, apoio psicológico, entre outros. “Para isso, é preciso apoio”, avisou.

A primeira edição do projeto ocorreu em 2012, na Rodoviária do Plano Piloto, quando Dai Schmidt trabalhou como modelo em uma agência e presenciou o racismo. Dai, despertou nela a necessidade de conscientizar a sociedade sobre igualdade racial e levar aos espaços públicos a discussão por meio de desfiles.

O sócio-diretor do projeto, Jorge Guerreiro, ressaltou a bandeira estética por trás do evento. “Por ser um desfile de moda, eu acho que ele renova todo um olhar sobre os conceitos de beleza no nosso mundo, e eu acho que é sempre muito bom essas discussões estarem em alta. É um evento diz muitas coisas”, avaliou o ator.

Todas as cores

Madrinha do projeto, a deputada distrital Doutora Jane desfilou algumas vezes no Beleza Negra. “É um contraponto ao padrão de beleza branco, europeu e magro. A beleza é adversa na população brasileira, que é feita mais de 50% por negro. É necessário que se traga o negro para moda”, disse a parlamentar. Jane acredita que é necessário desconstruir o mito de que a beleza negra é exótica. “A beleza existe em todos os sentidos e todas as cores, todos os tamanhos”, concluiu.

Entre os 30 modelos que entraram na passarela, Erika Blayney desfila há diversas edições e conta que é uma sensação de responsabilidade. “É uma forma de celebrar a beleza fora do padrão, porque por muito tempo ela foi considerada feia. A gente tem que celebrar o que a gente é, como a gente nasceu e melhorar sempre como a gente puder, mas sem distorcer nossas raízes”, finalizou.